



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
COLÉGIO DE APLICAÇÃO

Concurso Público para provimento de vagas em cargos efetivos da Carreira
de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico

Edital Nº 1065, de 26 de dezembro de 2018

PROVA DE CONTEÚDO ESPECÍFICO

Setor

EDUCAÇÃO ESPECIAL

Candidato

NELY MONTEIRO DOS SANTOS DE CARVALHO

Frase

"Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda." Paulo Freire

Reescreva a frase

"Se a educação sozinha não trans-
forma a sociedade, sem ela tampouco
a sociedade muda." Paulo Freire

Nº Identificador

19055

"Se a educação popular não transforma a sociedade, nem ela
transforma a sociedade muda." Paulo Freire

Questão 1:

Quando um estudante, público-alvo da Educação Especial frequenta uma escola cujas barreiras físicas, arquitetônicas e sociais o impedem ou limitam de alguma maneira seu espaço de convivência na escola, o caminho para a inserção em sociedade não é fácil, já que o espaço não o compreende como um sujeito de direitos.

O Brasil caminha no processo de inclusão social através das Políticas públicas, que se propõem superar o olhar assistencialista, até então predominante, no que diz respeito, sobretudo, ao público-alvo da Educação Especial, com vistas a compreendê-lo como indivíduos não apenas com limites impostos por questões físicas ou intelectuais, mas também com possibilidades de transpor as normas.

Partindo das questões legais, para romper as barreiras que entendem a pessoa com deficiência como alguém com limites que impedem o seu desenvolvimento, será necessário transpor o olhar excludente e construir um pensamento que transforme em ação o ~~processo~~ olhar que conceba uma escola para todos. Para tal, será necessário romper com a produção mecânica de uma concepção percebida como ideal, para construir um ambiente no qual os estudantes com deficiência sejam entendidos como sujeitos de direitos, na promoção de um ambiente que compreenda o espaço escolar como diversificada interação com os indivíduos

"Se a educação vizinha não transforma a sociedade, nem ela tampouco a sociedade muda" Paulo Freire e suas especificidades. Dessa maneira a escola começa a conceber um olhar inclusivo sobre os estudantes que dela participam, incluindo o público-alvo da Educação Especial. Para tal conceber um espaço acessível, é necessário pensar a inclusão através da criação e manutenção das Políticas públicas e busca formas para implementá-las.

A escola acessível contempla não só o espaço mas tudo que estiver ligado ao desenvolvimento do estudante e para a sua autonomia. Dessa maneira precisamos pensar que para a construção de um currículo acessível, será necessário entender as necessidades de cada estudante e adaptá-las para/na sua relação com o que estiver disponível. Assim será necessário verificar como esses recursos pedagógicos (e quais são), contribuirão na/para a emancipação do estudante com deficiência. Para isso, se faz necessário um trabalho em parceria do professor de núcleo comum e o professor de Educação Especial para a construção de atividades que sejam adaptadas a necessidade do estudante público-alvo de Educação Especial. Esse processo é construído em parceria com a equipe pedagógica, através do Planejamento Educacional Especializado (PEE), ~~em~~ implementado no Planejamento Político-Pedagógico (PPP) do espaço escolar.

"Se a educação vizinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda" Paulo Freire

Nesse documento escolas, serão pautadas as necessidades do estudante com deficiência e as ações para que a escola caminhe no processo de inclusão entendendo as especificidades e rompendo as barreiras que possam causar qualquer obstáculo na conquista da autonomia ~~dest~~ das pessoas que dela necessitam.

Pensando ainda numa escola ora qual se pretendam enquanto espaço inclusivo, é necessário refletir sobre as dimensões de acessibilidade:

- a arquitetônica, que auxilie na eliminação de barreiras em todos os ambientes de escola e externos, incluindo transporte escolar;

- a comunicacional, que ajude a transpor obstáculos na comunicação como um todo, incluindo o uso das tecnologias assistidas, que não um meio de auxiliar na autonomia do público-alvo da Educação Especial;

- a metodológica, que facilite o acesso ao conteúdo programático, oferecido pelas escolas e auxiliem na ampliação ~~do acesso~~ das ações não só na escola, com as atividades e currículo adaptado, mas na parceria com a comunidade escolar e com a família, favorecendo o processo de inclusão;

- a instrumental, que possibilite a acessibilidade em todos os instrumentos, utensílios e equipamentos

"Se a educação regular não transforma a sociedade, bem ela tamboreira a sociedade muda" Paulo Freire

utilizadas na escola e nas atividades de úbuo que se transformem em ações para a autonomia do estudante com deficiência;

- a pragmática para auxiliar no combate ao preconceito, com ações e, as normas, programas e legislações que garantam o acesso a todos os recursos oferecidos pela sociedade e a equidade de oportunidades;

- a atitudinal, e não menos importante, no combate a atitudes que possam levar ao preconceito e a discriminação.

fo falar sobre as dimensões, é necessário pensar que tudo que foi relatado é construído na escola diariamente, foi que inclusiva é um processo no qual os embates estarão presentes.

Pensar escola inclusiva é percebê-la como um espaço plural, percebendo que todos são iguais na diferença.

Desta maneira, espaço escolar acessível é aquele que atenda o acesso a todos que dele participam democraticamente e respectam as diferenças.

Questão 2:

Ainda no campo de uma escola acessível, é necessário pensar a formação de formadores e dos demais agentes educacionais para atender e entender o processo de inclusão das pessoas com deficiência no espaço escolar.

"Se a educação vizinha não transforma a sociedade, nem ela
também a sociedade muda." Paulo Freire

No âmbito das dimensões de acessibilidade é
preciso refletir sobre como conceber formação
do formador da seguinte maneira:

- Dimensão arquitetônica, pensando o quanto
se conhece sobre o espaço escolar e como
os atores que dele participam, podem
estar distantes de qual a necessidade
de cada estudante.

Pensando a formação inicial de cada
professor, em diferentes épocas e em diferen-
tes espaços, é possível termos uma reflexão
crítica sobre a quem essa formação atende
quando nos referimos ao processo de inclusão
da pessoa com deficiência no espaço escolar.

As nos remetemos as formações continuadas,
também será necessário perguntar a quem
elas atendem, já que muitos dos profissionais
tal desejam, ou tal se percebem com
necessidade de formação.

Desse maneira, as outras dimensões como
a comunicacional, para saber ~~para~~ a quem
a comunicacional está chegando; a metodológica
para refletir sobre o método e o conteúdo
operativo nas escolas e se as estratégias
satisfazem a reflexão do profissional da
educação; a instrumental na qual o professor
terá necessidade de compreender novas formas
de instrumentalizar os saberes. E por isso,
será necessário, inclusive, descobrir novas formas
de lidar com as tecnologias, que ainda
estão disponíveis na escola. Um dos exemplos

"Se a educação não transforma a sociedade, nem ela transforma a sociedade muda" Paulo Freire.

É o uso das tecnologias assistivas que muitas vezes conforme organizações das Salas de Recursos Multifuncionais, (SRM) sequer chegam às escolas (com referência às escolas públicas) brasileiras. Com relação a dimensão programática, para que um professor faça o combate ao preconceito para a sala de aula, é necessário que ele perceba e reflita sobre o conceito e respeite a cultura e a especificidade de cada sujeito que circula na escola, bem como os outros sujeitos. Isso acaba fazendo parte da democracia, portanto um processo lento e gradativo.

É dessa forma que a dimensão atitudinal contribui com atividades desenvolvidas na escola, na qual a comunidade participa a ajuda a romper a barreira de exclusão. Os elementos positivos foram construídos ao longo dos governos Lula e Dilma, com ações que pensaram e faziam a reflexão sobre a inclusão nos espaços escolares. Com os dois últimos governos, estamos observando que não há continuidade das Políticas públicas que pensam a manutenção dos direitos das pessoas com deficiência. Com a inclusão, independente do tempo que vivemos, ~~to~~ existirão desafios e tensões relativas a escola, ao espaço escola e o lugar que ele ocupa.

De acordo com Yvônica Pereira dos Santos, o processo de inclusão refere-se a quaisquer lutas nos diferentes

"Se a educação popular não transforma a sociedade, nem ela
transforma a sociedade muda." Paulo Freire.

combos sociais contra a exclusão de pessoas; tanto
as que se percebem com facilidade, como aqueles
mais sutis.

Para compreender como a inclusão se dá, é
necessário entender cada contexto e suas especificidades.

Mas também se tivermos a formação sem
contextualizá-la, conforme pedimos há muito em diálogo.

Se a técnica é "um conjunto de regras específicas
para realizar determinada atividade" ela se
torna um meio para valorizar a relação com
a tecnologia e consequentemente, serve ao desen-
volvimento do potencial humano.

Mas se a relação é convertida em "coisa",
controlada pelo poder do capital, sem reflexos,
esta é convertida numa ideologia da aparência,
dando a impressão de um progresso disponível
para todos, mas que alguns setores podem
impossibilitar um plano emancipatório humano
para todos.

- Então, a tecnologia para ser democrática, precisa
de reflexos críticos para que não tenha
um fim em si mesma, mas que tenha
o espaço aberto que amplie as possibilidades
de conhecimento para todos.

Questão 3:

A primeira proposta contempla uma criança
de 7 anos na Educação Infantil, com laudo
de idade. É uma menina, com regredida
desde que nasceu, portanto, congênita.

"Se a educação nos inspira, nos transforma a sociedade.
Sem ela, tampouco a sociedade muda." Paulo Freire

Ela começou na escola no início do ano de 2019 e
nunca tinha frequentado um espaço escolar.

É necessário desenvolver uma atividade
com a professora de núcleo comum, para
apresentarmos as outras crianças a colega
que nos é diferente. O nome dela é Luíza.

Prepararemos uma roda com todas
as crianças. Cada criança e cada professor
se apresentará.

Depois disso faremos uma caixa
dos sentidos para o meio da roda.

A caixa é quadrada, em grandes
dimensões e cada lado do cubo terá
uma cor diferente. Um dos lados
terá uma abertura para que as
crianças coloquem uma das mãos,
cada criança por vez, para adivinhar
qual objeto está na caixa.

Antes apresentaremos os objetos nas
mãos de cada criança com as olhos
vendados. Em seguida retiraremos as
vendas, e ainda na roda, solicitaremos
que cada criança coloque a mão
na abertura para adivinhar qual
o objeto está dentro da caixa.

O objetivo é o exercício de outros
sentidos além da visão e um
diálogo inicial sobre as diferenças
na sala de aula.

A avaliação acontecerá de acordo com
a observação de cada estudante.

"Se a educação reginha não transforma a sociedade, nem ela transforma a sociedade muda" Paulo Freire

A segunda proposta contempla um jovem com deficiência física no braço direito e perna direita, oriundo de complicações no parto. O nome dele é Yuri. Além disso, apresenta deficiência intelectual leve.

Yuri é estudante do 5º ano do Ensino Fundamental e tem 13 anos.

Os colegas observaram que Yuri se sente retraído em função do seu comprometimento, e de alguma maneira o excluíam de determinadas atividades na Educação Física.

Em parceria com a professora de Artes e Educação Física, propomos uma construção coletiva criando uma oficina intitulada "Pintando com os Pés e com a Boca". Na proposta daremos 4 pincéis, uma folha, papel-foolho e tinta guache de 4 cores para cada estudante.

Apresentaremos várias figuras para que eles esboçam uma para reproduzir no papel utilizando somente o pé e a boca. Na lateral utilizam as mãos. O objetivo é fazer reflexões sobre as diferenças e o respeito às especificidades de cada um.

Os professores também participarão. Ao final formaremos uma roda para um diálogo construirmos o conceito de inclusão e o respeito à diversidade. A avaliação se dará pela observação e um

"Se a educação regular não transformar a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda." Paulo Freire
relatório sobre o que foi construído enquanto
conceito de inclusão.

Percebe-se assim que para entendemos
qual o lugar da pessoa com deficiência
será em qualquer lugar que entenda
e respeite as especificidades de cada sujeito.

Pensando e refletindo sobre ~~o~~ Theodor
Adorno, quando se dialoga com sobre
as questões da diferença e da desigualdade,
o instrumento utilizado deve de ser um
fim em si mesmo, para ser um meio
que atenda as necessidades que é o
processo democrático nos traz, concebendo
a educação para além dos interesses de
uma ideologia dominante.

Assim ramintamos para entender
o espaço escolar e lutar para que
este seja acessível ~~em~~ ^{para} todos os compo-
nentes ~~que~~ ^{para} todos que lá circulam ~~então~~
entendamos como sujeito de direitos ~~em~~
um ambiente diverso:

Somos sujeitos únicos e nos completamos
por nossas diferenças.